

O RETIRANTE

ORGÃO DAS VÍCTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 19 de Dezembro de 1877.

N. 29

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 19 DE DEZEMBRO DE 1877.

Salve-se quem puder!

Quando julgavamos que a administração do Sr. conselheiro Aguiar se distanciaria da do Sr. desembargador Estellita.

Quando supunhamos que seria desmoronada essa *igrejinha* erigida pelo seu infeliz antecessor, sob os auspícios da malfadada verba—socorros públicos;

Eis que vemos S. Exc. trilhando o mesmo caminho e deixando que essa cafila de especuladores continue a roubar o pão da indigência para com elle alimentar essa alluvião de escripturários, inspectores de quarteirão, chefes de turma, e quantos parentes, amigos e protegidos lhes convém, sendo a maior parte d'elles homens sem reputação, ebrios, ladrões e assassinos—verdadeiros réus de polícia!

E, S. Exc., que já não deve ignorar tudo isto, crusa os braços ante este quadro desolador e deixa que esta infeliz província, este barco que navega sem norte e sem rumo, naufrague n'esse mar tempestuoso de misérias e infâncias!

Não ha duvidar: O Sr. Aguiar, pelo caminho que está trilhando, não chegará com certeza ao fim, que todos os homens justos e de coração devem almejar na medonha quadra que atravessamos; isto é,—salvar uma população enorme da morte inevitável à que será condenada, si S. Exc. prosseguir no seu fatal programma de economia.

Se atacarmos a administração Estellita pelos seus escandalosos esbanjamentos, com mais razão devemos atacar a administração Aguiar pelo motivo oposto.

Antes esbanjar salvando as vidas, do que economizar—assassinando.

Minima de malis.

A economia não consiste em gastar pouco, mas em fazer útil applicação dos dinheiros.

Até agora estávamos na expectativa, e de murroes aceson aguardavamos os actos de S. Exc.

Hoje, porém, não ha mais quem se iluda. Dentro d'esta capital, no centro dos recursos, entre esses milhares de sacos de farinha e fardos de carne, os infelizes cahem mortos em plena rua, e mortos... de fome!

O centro da província está de todo entregue aos seus próprios recursos!

E o que são os próprios recursos do centro? Nada absolutamente:—é cruzar os braços e esperar o momento fatal: e isso depois do roubo, do assassinato, da prostituição e de todos os crimes em que!

Já são passados quasi trinta dias que S. Exc. assumiu as redevas da administração e desgraçadamente nada tem feito: os *tuboqueiros* continuam na mesma estraderice; o povo morrendo à fome; e o Sr. Aguiar, olhando impavido para tudo isto, diz ironicamente—*salve-se quem puder!!!*

Bem disse um critico que S. Exc., no acto de sua posse, jurara aos Santos Evangelhos—cumprir e fazer cumprir as ordens que lhe fossem transmittidas da corte, e ser tão patoteiro quanto seu antecessor—.

E é o que nos parece.

Pois bem, já que S. Exc. assim o quer, seja feita a sua vontade.

E vós, retirantes, em vez de esmolarem de porta em porta o pão da caridade, dirigí-vos à patatio, abrigai-vos debaixo das sacadas de suas janelas e abi deixai-vos sucumbir à fome, servindo vossos cadáveres de remorsos á um velho caduco que não é desembargador, mas—conselheiro; não é Estellita, mas—Aguiar!

E o mais... Salve-se quem puder!

E o programma da administração de S. Exc..

Quanto á nós, não nos intimidam as quixotadas de S. Exc., dizendo, ‘‘mo nos consta, que tem a pelle dura para...’’ ecer os ataques da imprensa sem doer-se, e, qual outro Conrado, o celebre arcabuseador de 25,—ameça de seu palacio, ou de sua cadeira, o cidadão que tiver a coragem de defender uma causa tão santa e justa como é a dos famintos!

O nosso posto de honra jamais abandonaremos: n'elle S. Exc. sempre nos achará—firmes e inabaláveis.

RELATORIO

que o «Retirante» apresenta ao
Exm. Sr. conselheiro João José
Ferreira de Aguiar, sobre o es-
tado geral da província, com
relação ao flagello da secca.

(Continuação)

Socorros públicos.

Chegamos á parte principal de nosso

trabalho, e unica de nossa existencia jornalística, a—SECCA.

Em consequencia d'ella achai-vos, Exm. Sr., frente a frente com a maior calamidade que pôde persegui um povo: a fome—e fome elevada ao grão de desespero, em que desaparecem todas as virtudes sociais para dar espaço ao instinto de conservação.

A indole bondosa de nossa população é o unico, e já mal seguro freio que a contém; mas que trazas não atormenta agora o crânio d'essa multidão que se roja trapilhada, insultada; vendo mais de uma fortuna erguer-se em nome de seus sofrimentos!

O *Diário de Pernambuco* acaba de calcular em *setecentos mil* os mendigos cearense; não é exagerado esse calculo.—Calcula ainda quanto valeriamos sendo escravos, e pede ao governo que, ao menos, empregue para salvar-nos um *terço* d'esse valor.

Vosso anto... suspendeu mil sessenta e um cor's, deixando mais de trezentos por pagar. Despendeu pouco, e, peior ainda, despendeu mal!

Passou-vos a administração entregando os cofres exhaustos e na propria capital o povo expirando de fome pelas calçadas.

Sob o pretexto de—obras públicas—improvizou-se—engenheiros commissários—por toda a parte: alguns si mal sabiam assignar o nome, soubaram com tudo levantar orçamentos, de que erão os únicos fiscais, e pagadores a si proprios.

Deixamos por alto a capital, onde, afora cercados e açudes particulares, em que os pobres retirantes trabalharam como servo de gleba, e vejamos algumas localidades, visto que aqui podeis ver e apalpar.

SOURES.—Os viveres foram em parte extirpiados: os próprios membros da comissão não contestam que, alta noite, conduzia-se sacas de farinha e arroz para casas particulares: allegam, porém, ignorância d'esses factos, imputados aos chaveiros de armazens!

Os pobres emigrantes trabalham á morrer, e muitos de facto morreram extenuados, estragando a ultima seiva de vida no monstruoso aguado de um commissário, para receber no fim do dia a escassa ração!

O proprietário era o proprio administrador do serviço, e um minuto de descanso era punido com a perda da diária.

Entretanto, da papelada oficial devem constar os seguintes e pomposos rotulos de obras públicas—*açude de S. Gonçalo,*

MUTILADO

obras da capella de Sítios Novos, melhoria-
mento da lagôa Pabussú, aguaada publica !

Não admira, quando aqui na capital se
affirmou impunemente: ações de Tauhu-
pe, Maraponga e Alagadico, como se fossem
obras publicas; nivelamento da frente do
cemiterio, quando apenas foi limpo o pa-
teo pela santa casa; rampa do passeio pu-
blico, quando apenas déitou-se ali entulhos
da obra do quartel; limpeza geral da
cidade quando ella está entulhada de lixo
e é serviço feito por contracto com a mu-
nicipalidade; alterro do maciço, etc. etc.

MARANGUAPE. — Na taboleta da commis-
são escreveram: cadeia quasi concluída,
calcamento do pateo da estação da via-ferra-
ra, cemitério, matriz, ações, roçados,
limpeza geral.

Ações e roçados, sim, não para o pu-
blico, mas para quem teve o privilegio
de receber por doação o serviço de homens
livres.

Quanto a socorros, os pobres refiran-
tes tiveram por abrigo as sombras debaixo
das pontes dos rios; as mulheres trocavam
os bellos pela magra ração, ao passo que
prodigalizavam-se socorros á famílias que
estavam no caso de socorrer! As chitas
enviadas pelo governo têm sido vistas em
saias de escravas de commissários, em
quanto os mendigos tiritam de frio.

Vinte e cinco infelizes têm ali expirado
á fome, alguns até nas calçadas de commis-
sários, como consta de um rol que em ou-
tro numero publicaremos.

Um cidadão que ali se tem distinguido,
fornecendo remedios e dando um bocado
á infelizes, já proximos á expiração, foi
chamado de *mais por*. Figurão que em
seguida compoz este annexo, *na caridade
social*: dos retirantes salvar alguns dos adul-
tos; dos meninos... não val a pena!

Esse cidadão a quem nos referimos não
é membro de comissão; é o philanthropico
pharmaceutico Antonio Mavignier.

Por fim, obtém soldados para guarda
dos viveres, fingindo o povo sublevado; e
aconselham-o que—venha para a capital
apertar o governo!

NOTICIARIO.

**Comissão central de socor-
ros.** — A seu pedido foi exonerado de the-
soureiro d'esta comissão o Sr. Manoel F.
da Silva Albano, que, com a maxima hon-
radez e probidade desempenhou por mui-
tos mezes aquelle cargo, e nomeado para
substituir-o—José Nicolau Affonso Maia!

Que contraste meu Deus, parallelar-se
José Maia, já bastante conhecido n'es-
ta praça por seus *honrosos* precedentes, com
o modesto e honrado cidadão Manoel Al-
bano!

Nós, registraram este facto em nossas
columnas, não nos podemos eximir de, em
nome das victimas da seca, agradecermos
sinceramente os serviços, que tão desrido
de interesse prestou-lhes o Sr. Albano; e
fazer a presidencia uma pesada censura
pela nomeação do Sr. Maia, por isso que
este Sr. não reune as qualidades que se fa-

zem myster para um lugar de tanta impor-
tância.

Que o diga o Sr. Barão de Ibiapaba,
que o conhece de tempos pristinos.

Confiamos, que o Exm. Sr. Aguiar res-
titua ao publico a sua tranquilidade e cas-
sarà tal nomeação, recabindo ella sobre um
cidadão de reputação menos duvidosa.

**Comissão de compra e trans-
porte por terra.** — Foi dispensado de
membro encarregado d'esta comissão o Sr. Quintino Augusto Pamplona, sendo no-
meado para substituir-o o Sr. Alvero Leal
de Miranda.

Consta-nos que deu motivo á dispensa
do Sr. Quintino uma representação que
contra elle dirigio á presidencia o commis-
sário José Nunes, em consequencia de ter
S. S. fornecido, para distribuição de soc-
corros, alguns fardos de carne podre, com
a marca—**A I**—(Amorim & Irmão), com-
prados por preço fabuloso ao Sr. Barão de
Ibiapaba.

Entretanto, dizem que o Sr. Aguiar,
para não desmoralizar o seu contra-parente
Quintino, mandou que este *adoccesse de
uma constipação* e pedisse dispensa de sua
ardua tarefa.

Comissão distribuidora — Pe-
diu e obteve dispensa de membro d'esta
comissão o Sr. João Eduardo Torres Ca-
marra, sendo nomeado em seu lugar o cele-
bre professor da Imperatriz, que aqui se
acha em disponibilidade—Marcolino Cae-
tano Leitão!

Tendo sido esta comissão aumentada
com mais um membro, foi ainda nomeado
o celebríssimo Miguel Augusto Ferreira Leite-
te, mais conhecido entre nós por—Miguel
Maracanã!

O Sr. Aguiar foi pessimamente inspira-
do n'estas nomeações. Se S. Exc. conheces-
se de perto estes dois individuos, por certo
nunca teria descido a tanto, dando assim
tão-triste copia de si.

Leilão é um ente cego da vista e da in-
telligence; Maracanã, além de não ter re-
putação nem merecer confiança, é comple-
tamente analphabeto.

A' bem da indigencia, cuja causa de-
fendemos, pedimos a S. Exc. que faça cas-
sar ditas nomeações, recabindo elles em
pessoas que, ao menos, gozem de algum
conceito e mereçam mais confiança.

Parece-nos que o Sr. Aguiar ainda não
está na triste contingencia de lançar mão
de semelhantes individuos para esses lugares:
n'esta infeliz província ainda restam
alguns caracteres distintos.

Setenta e sete ! — E' este o numero
dos infelizes que, condenados á morrer
de fome, forão hontem inspecionados afim
de assentarem praça, unico refugio que têm
hoje os desgraçados retirantes!

D'estes, consta-nos que apenas uns seis
ou oito forão julgados incapazes de servir.

Oh tempora ! Oh mores ! — Con-
sta-nos, que o Sr. Antonio Nunes—the-
soureiro pagador de cartões, está de parceria
com seu collega o celebre José Maia, pro-
cedendo horrivel e escandalosamente com
os desgraçados retirantes, nos cartões dos
quaes, estão, segundo se diz, fazendo enor-
mes cortes!!! Nós provocamos ao Sr.

Maia, para que elle invoque o testemunho
do Sr. Pyão sobre os cartões de quatro dia-
quelles infelizes, a quem S. S. prejudicou
em 500 réis!

Chamamos seriamente a attenção do
Sr. conselheiro Aguiar, para fazer syndi-
cancias sobre o que dizem os *cavilosos* re-
lativamente áquelles senhores.

Reconcentrem-se um pouco Srs. Nunes
e Maia, contemplem o quadro triste que se
debuxa á nossos olhos, e diga-nos se será
facto esta terrível censura, que paira, pa-
sadamente, sobre Ss. Ss. e os está empas-
nando.

No numero seguinte nos ocuparemos
mais detidamente sobre este assumpto.

Atravessadores de generos. —
Ainda uma vez chamamos a attenção dos
Srs. presidente da camara municipal e de-
legado de polícia para os atravessadores de
generos, dentro do proprio mercado pu-
blico.

Existe ali uma chusma de especulado-
res, notando-se entre elles uns taes Correia,
Ramos e Frederico Pedreira, que diaria-
mente põem em prática este desgraçado
meio de vida.

Sabbado, 17 do corrente, fomos tesle-
munhas de uma carga de rapaduras que
Ratmos ali comprou e que foi retirado do
mercado com previa licença do guarda-fis-
cal, que se acha de serviço.

Esperamos, pois, d'estas autoridades as
providencias necessarias, afim de evitar-se
que estes especuladores continuem a trasi-
car com a miseria da indigencia, motivo
este que faz o acrecimento de certos generos.

Major Capote. — Damos em seguida
aos nossos leitores uma amostra bem sa-
liente da *philanthropia* do Sr. major João A.
Capote, vulgo—Roupa velha.—E' o treche
de uma carta remettida da corte á um nos-
so amigó, e não se fará cerimonia a quem
quer que deseje vel-a.

..... as 10 horas uive de receber o
Fenelon como hospedado, porque o Capote
despediu-o, como a todos os outros, inclu-
sive um velho Felix, que me dizem segue-
por este vapor e que é parente do velho
Soares. A *philanthropia* do Capote que eu e
você conhecemos cançou com bem pouco...»

A carta é datada do 1.º do corrente.

Fenelon é bem conhecido n'esta cidade,
onde todos sabem do parentesco que o liga
ao *philanthropico* cearense.

Não precisa mais commentario.

Sobral. — Vae por aquella bella cida-
de um mundo de miserias e horrores.

A afflição já attingio ao maximo grau,
e o povo morre de fome ás camadas!

O governo, cego, não levanta a vista e
nem encara aquele quadro horroroso, em
que se extorcem milhares de victimas, e de-
buxado aos olhos dos heroicos e laboriosos
sobralenses, que tremulos presenciam o es-
pectaculo.

Tudo ali escasseia; os poucos cereais
que ainda restam são vendidos por preços
assombrosos.

Além da fome que ameaça arrabatar
tudo, soffrem mais os habitantes d'aquelle
terra de heroes, um cruel flagello—desco-
nhecido ainda pela medicina, e que asse-
melha-se, parece-nos, ao b-ri-beri, e que

ha feito inumeras e preciosissimas victimas.

Familias inteiras tem succumbido !

Afflictivas são as noticias que nos vem d'ali: a penna recua-se á descrevel-as !

E, entretanto, o nosso corrompido governo não passa de uma mera testemunha de tudo isso e consente no assassinato publico !

Maldição sobre elle !

Na secção competente damos hoje publicidade a um artigo que extraímos da *Juventude*, cuja epigraphe é — A FOME — palavra mais horrivel que ha balbuciado a lingua humana.

Fara elle chamamos a attenção dos leitores.

a Juventude.—A mocidade intelligente de Sobral acaba de dar publicidade, n'aquelle cidade, a um jornalsinho com esse titulo, e escrito criteriosamente e em estylo elevado.

E' mais um apostolo do progresso, que zombando das difficultades, affronta-as e apparece em um momento tão opportuno em defesa do povo opprimido.

Nós, euguramos ao collega um feliz itinerario n'esta vida escabrosa do jornalismo e muitos annos de existencia.

Agradecemos a offerta, que nos fez do 1.^o e 2.^o numeros, que retribuiremos com o nosso jornal.

A secca.—Lê-se no *Diario de Pernambuco*:

As victimas a soccorrer na região presentemente flagellada pela secca, são:

Província do Piauhy	150.000 pessoas.
Ceará	700.000 "
Rio Grande do Norte	117.000 "
Parahyba	400.000 "
Pernambuco	200.000 "
Alagoas	50.000 "
Sergipe	30.600 "
Província da Bahia	500.000 "
 Somma	 2,147,000 "

Trata-se, pois, de soccorrer e salvar 2,147,000 brasileiros.

Se fossem escravos valeriam 2,147,000,000, pelo menos.

Não será, pois, de mais que empreguemos 20 a 30 mil contos de réis para salvar-nos da fome e da peste, do roubo, do assassinato e da prostituição. »

Aracaty.—Escravem-nos d'esta localidade :

« Por dados estatisticos tirados da camara municipal d'esta cidade, faleceram no mez de Outubro 196 pessoas, sendo menores 133 e adultos 63.

No mez de Novembro faleceram 403, sendo menores 335 e adultos 68.

Do dia 1.^o a 7 do corrente a mortalidate cresce expontaneamente; regula termo medio 25 pessoas diariamente.

A excepção de 4 adultos, falecidos n'aquelles 2 mezes, todos os mais são retirantes, mortos pela fome e consequencias d'esta.

Não admira que isso aconteça, porque a miseria e pouca caridade da commissão, em não tratar de medidas hygienicas em favor dos desvalidos, amontoados pelas cal-

cadas e pés de paus, semi-nús, perpendendo a falta de alimento !

A commissão ainda não visitou as barraças, foco de immundice; receia-se e com justa ceusa, o desenvolvimento de alguma peste !

Não ha mal que não traga outro mal.

Os infelizes retirantes, doentes de — inanição — são tratados com garrafadas de homeopathia e um litro de farinha secca !

Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da província para que se compadeça dos infelizes retirantes d'essa cidade.

Confiamos, que a camara municipal d'essa localidade se compenetre de seus deveres, promovendo meios indispensaveis à salubridade publica. »

COMMUNICADO.

Pomada falsificada.

I

E' tristissimo, senão ridiculo, o papel á que se tem imposto o Sr. conselheiro Aguiar.

Apenas nomeado presidente d'esta infeliz província, fez-se preceder d'uma fama de ilustrado, de vistas elevadas, gozando, alem d'isto, de muita importancia no seio do governo, de que é delegado.

E S. Exc. fazia alarde de sua força politica, tendo a velleidade de dizer a quem o visitava — que reunia na sua administração o poder das sete pastas; que era o ministerio emfim.

Os incertos, sempre dispostos a aceitarem as novidades, supozeram que com o garbo ostentado pelo Sr. Aguiar, a população seria salva das garras da secca: houve até quem affirmasse que S. Exc. era fabricante de chuvas; que como um mortal diferente da especie humana reunia em sua pezada cabeça os poderes do céo e da terra !

Tudo isto, porém, não passou d'uma doce illusão. Os factos se encarregaram de provar que o Sr. conselheiro Aguiar não passa d'um pomadista grosseiro, de uma mediocridade chata, ornada de sentimentos ferozes e perversos.

Demonstremol-o.

Assumindo o exercicio do cargo, de que o investiram, foi seu primeiro cuidado sobrestar na continuaçao das obras iniciadas pelo seu antecessor no duplo intuito de soccorrer a população fuminta e entrete-la no serviço, tirando-a das garras da ociosidade, que é o abysmo.

Iguais ordens deu para todas as localidades, negando-se até a ouvir as reclamações das respectivas commissões, que corriam á esta capital, na fé de que S. Exc. queria e vinha disposto a soccorrer essa massa enorme, coberta de trapos que infesta as ruas e praças a esmoliar a caridade dos particulares, ja exhaustos de recursos.

O Sr. Aguiar tem tido entre nós uma conducta condemnable.

Segrega-se em seu palacio, trancado, com guarda dobrada, com oficial e corne-

ta : alguns já começam a dizer que é o effeito do remorso.

Em quanto o povo morre à fome, mesmo na calçada do antro de S. Exc., como temos visto, o Sr. Aguiar vai negando-lhe todos os recursos indispensaveis à vida.

Perverso ! em idade tão avançada (80 annos) se encarregou de ser o coveiro da grande populaçao d'esta província !

A maldição do povo pesa sobre a cabeça do decrepito e inepto administrador.

Quem tem sentimentos humanitarios não se encarrega d'uma missão tão degradante.

Quem nasceu, creou-se e educou-se nas santas leis do Evangelho não pode deixar de amaldiçoar o velho pomadista, sem religião e crenças, que trucida e mata à fome uma populaçao superior a 800 mil pessoas.

HOMEM SEM ALMA E SEM CORAÇÃO ! não vês aquella mulher, magra, macilenta, metida em uns trapos, amamentando na calçada de teu palacio uma innocente creança, verdadeiro punhado de ossos, a expirar de fome, e que te pede o socorro garantido pela nossa lei organica ?

Porque não a socorres ? onde estão os sentimentos da caridade que aprofoga inter familia ?

Não receias que sobre teus descendentes seja vingada a tua perversidade ?

Ignoras por ventura o mal que estas fazendo ?

Perverso ! moditae, o povo pode te chamar á contas.

Fortaleza, 18 de Dezembro de 1877.

Pigmaleão.

TRANSCRIPÇÃO.

A fome.

Si bem que ultrapassemos os limites traçados no nosso programma, todavia, alentados pela convicção profunda de que a nossa conducta em vez de despertar censoras só merecerá os louvores dos cidadãos sinceros e amantes d'esta inditosa terra, levantamos, pressurosos, a nossa fraca voz em prol da causa sacrosanta dos nossos irmãos opprimidos pelo maior dos flagellos, a fome, constituindo-nos, n'este ponto, o alaia de seus legitimos e inauferiveis direitos, — o echo de suas longas queixas.

Somos cearenses, fazemos parte d'essa grande familia que estortega-se nas vascas de um desespero sem nome, e, sobretudo, somos christãos; o nosso silencio, quando ouvimos os ais dolorosos de tantos infelizes que expiram, pedindo pão, jamais poderia justificar-se perante nossa consciencia.

A experiençao e os factos nos têm demonstrado que a nossa província é periodicamente flagellada pela secca; entretanto não consta uma medida que se houvesse tomado em epocha alguma no intuito de prevenir-se, ou, pelo menos, minorar os effeitos d'essa calamidade, quando, por ventura, podesse repetir-se.

Si entre nós os negocios que dizem res-

peito à sociedade, e, em particular ao bem do povo, fossem tratados com aquelle maior interesse e grandeza de vistos que se notam nos países regidos constitucionalmente; não seríamos, n'esse momento angustioso, espectadores de scenas desesperadas, que, de envolta com a natural compaixão, movem brados de severa anathema.

Os timoneiros da não do estado, engolpidos no pelago insondável de suas ambigüezas desordenadas, não curam da sorte das seus concidadãos, a quem não é permitida a livre manifestação de suas justas dores no meio d'essa confusão geral que vai convulsionando tudo; os males da patria lhe são indiferentes, nada inspira-lhes o amor de bons patriotas—para entregarem-se quasi exclusivamente a essa política bastarda dos reposteiros e às pretenções cynicas e petulantes dos perfidos arautos do poder.

A historia, tão fecunda em lições proveitosas aos verdugos do povo, nos recorda factos extraordinários que provam á saciedade que nem sempre o carro do despotismo pode rodar impunemente, bastando, muitas vezes, um grão de areia—para estorval-o em sua carreira vertiginosa. O que acaba de dar-se na capital, Aracaty e Baturité, e há alguns dias n'esta cidade, na casa da comissão, onde a multidão esganicada parecia querer devorar-se, são argumentos irrefragáveis que vêm corroborar o que temos avançado.

De que provindas já se lançou mão com o designio de subtrair-se aos horrores de uma morte imminente jantos desgraçados a quem a Constituição garantiu os socorros públicos?

Até agora só temos sido testemunhas de palavrões por parte dos altos poderes, ao passo que sommas avultadíssimas são arrancadas das arcas do thesouro em pura perda d'esse pobre povo, tão onerado de contribuições vexatorias.

Conven não abusar da paciencia pública, porque esta como tudo mais, tem seus limites.

Não será com migalhas dispensadas em remuneração de trabalhos mortificantes, como os da cadeia, que a promessa constitucional ha de ter perfeito desempenho.

Coufrage o coração ver esses grupos de cadáveres ambulantes esfaimados e andrajosos, percorrer quotidianamente as ruas da cidade implorando a caridade publica, que, exaurida, já se mostra esquiva como muito bem prova aquelle caso de morte por inanção da rainha das Bores.

A voz publica proclama mais dois falecimentos que tiveram lugar entre nós, originados pela fome, acrescentando-se a aggravante de que foi o trabalho brutal da conduta de pedras e de tiijolos para a cadeia em construção o que mais concorreu para o proximo termo da existencia d'esses dois parais do imperio americano.

E tudo isto dá-se em pleno século XIX num paiz que se arroga os foros de civilizado!

Escarnio inaudito!

Porque não se toma por modelo a Inglaterra que acaba de despender ouro ás mãos cheias, socorrendo a India Inglesa?

Quando José Bonifacio, no exilio, disse que no Brazil não havia—patriotismo, justica nem sabedoria, o grande cidadão já divisava, de certo, nos horizontes da patria os nevoeiros tenebrosos da corrupção desbragada que lia invadido todas as camadas sociais d'esse paiz infante.

Verdade amarga!

A nossa bella província, outrora tão rica de esperanças fogueiras, caminhando ao som festivo dos hymnos do trabalho, e augurando um futuro auspicioso na senda gloriosa do progresso; hoje não é mais do que o teatro letérnico de maldições infinitas, geradas nas horas lentas da agonía d'esse povo ativo que se debate sob o peso de enorme infortunio.

E não é somente a fome que nos tortura: a peste também vai levando a ruina, a destruição e o luto por toda parte.

A ignorância, essa sphinge tremenda, esse pesadelo terrível, a ulcera mais hedionda de um povo, tam, por sua vez, o seu lugar distinto no vasto scenario de nossas desgraças.

Eis a trindade sinistra que lucila titanicamente por envolver-nos nas densas trevas de uma noite quasi eterna de supplicios atraços.

Parce que o anjo do exterminio jurou anniuar-nos!

Um soluço punzente ecoa no espaço!

O governo geral, porém, conserva-se immoto como um rochedo!

* *

Não suponham os adoradores do bizarro de ouro que somos dominados por sentimentos menos dignos; o nosso fim, tomando este ponto na imprensa, é o mais nobre; nós só aspiramos a reivindicação dos direitos dos nossos irmãos, injustamente violados ao ostracismo; a causa que espousamos é santa; nós queremos a salvação do povo.

Salus populi suprema lex est.

A PEDIDO.

Uma supplica pelo amor de Deus.

Cançados de suportarmos os maiores impropérios e até maltratos do Sr. Vieirali Rodrigues Peixe, que para nos, que esmolamos o obolo da caridade publica, é um flagello peior mil vezes que os horrores da secca; pedimos ao Sr. conselheiro Aguiar, que nos conceala a graça de nos livrar das garras d'este abutre dos desvalados.

Quando os minguanos recursos da nossa indigena, lxxm. Sr., nos arrastam a irmos à casa, que o governo forneceu para encerrarmos esta hyena, afim de recebermos os socorros do governo, somos por esta recebidos com empurrões, insultos e outras sortes de perversidade, que nos obrigam a implorar tão justas e energicas providências.

Os que sofrem.

UM POUCO DE TUDO.

Ora louvado seja Deus: até o Sr. Alcoforado prova conducta n'este paiz! Ah! vem o *Bianco de Paraíba* atropetado de attestados produsidos em seu favor pelos presidentes Bandeira Filho, Benevides e Estrelita, quanto ao defloramento das 6 virgens a bordo do vapor *Ceará*.

E verdade que o Sr. Alcoforado exigiu a resposta pelo modo porque fez a pergunta—si a cada uma de SS. Excs. foi apresentada queixa em forma, de ter havido tales defloramentos.

O Sr. Estrelita foi até de um escrúpulo excessivo: por tranquillisara consciencia declarar ter pedido informações ao presidente do Pará e que este respondeu ter o emigrante falecido de molestia e não de fome! Quem se queima...

Como andam essas cabanas... Alcoforado queria provar que não deflorou donzelas, e o Sr. Estrelita que salvou a província: bem podem dar attestados recíprocos.

Bem fez o alferes *Mortai* aposentar-se quando o Sr. Estrelita deixou a presidencia.

Passou o periodo das sete vacas gordas e entramos agora no das sete vacas magras: O povo está expirando á fome pelas calçadas da capital e os commissários adoeccendo de indigestão! O presidente Aguiar espera salvar a todos, não com farinha e dinheiro, mas... com o 9.^o do limão que vai ali vem!

Retirantes, fugi...

Os commissários de fóra da capital estão também em rebolico. Antes que lá cheguem as novas medidas saladoras tratam de salvar-se.

Os de Arroches foram os primeiros a tomarem posição: truncaram os generos dos socorros, e tangeram os retirantes para esta capital! O Solon foi que saiu-se mal da graca.

Os commissários de Maranguape não ficaram na razão. Ora, se ali tem cada um mestre de biscoito, até conseguiram enxotar os retirantes e obrigar fóra para garantir suas patrícias pessoas!

No Aracaty da sobre das ferragens particulares, se tem aberto bodegas onde há fariata de carne de xarque, farinha, milho e arroz, por conta das victimas da secca, que também querem appurar algum dinheirinho...

Na União, nos informam que o vigario João Paulo deu uma gorjeta ao estafeta que levava-lhe a demissão para adoecer um dia, apenas sabido do Aracaty.

Esse dia bastou-lhe para preparar o scenario; e quando a nova comissão foi receber os socorros existentes o Rvd. lhes disse: era uma vez...

O que fará o vigario Antero!